

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DOAÇÃO DE CORPOS PARA O ENSINO E PESQUISA:
UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR

LANE MOURA PRADO

MANAUS

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB - B - 0062/2015
DOAÇÃO DE CORPOS PARA O ENSINO E PESQUISA:
UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR

Bolsista: Lane Moura Prado, FAPEAM.
Orientadora: Prof.^a Silvania da Conceição Furtado.

MANAUS
2016

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas,
ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciências da Saúde e aos seus autores.
Parte deste relatório só poderá ser reproduzida para fins acadêmicos ou científicos.

Esta pesquisa, financiada pelo Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado do Amazonas -
FAPEAM, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade
Federal do Amazonas, foi desenvolvida pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Ciências da Saúde.

.

RESUMO. O uso de corpos humanos mortos para estudo inicia-se sistematicamente no final da Idade Média e chega até os dias de hoje onde o ensino da anatomia é realizado nas universidades tanto por métodos de dissecação de cadáveres como de peças cadavéricas formolizadas. Diante da diminuição do número de doações de cadáveres, os métodos alternativos de ensino na anatomia tornaram-se cada vez mais úteis, visto que a necessidade de corpos para estudo é maior do que a disponibilidade. No Brasil, apesar das campanhas para doação de corpos ou partes deles para o ensino e pesquisa científica, o tema é bastante questionável. Sendo assim, este projeto tem por objetivo relatar a opinião dos estudantes de Ciências Humanas da UFAM sobre a doação de cadáveres para fins de ensino e sensibilizar a opinião pública para o assunto da doação cadavérica. Esse estudo se constituiu em um estudo qualitativo, do tipo descritivo – exploratório, utilizando-se de uma amostra de 230 alunos matriculados nos cursos de Ciências Humanas onde foram aplicados questionários para análise dos dados. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Plataforma Brasil e obteve aprovação através do CAAE nº 53215716.7.0000.5020. Os resultados obtidos pela pesquisa apoiam a concepção de que os alunos são favoráveis ao uso de corpos humanos no ensino e pesquisa, porém não conhecem bem a legislação a qual regulamenta a utilização de corpos de indigentes e de mortos não reclamados pelas respectivas famílias, tampouco como agir em caso de interesse pessoal. Os dados apresentados refletem a importância da disponibilização de informação à população.

ABSTRACT. The use of human corpses to study systematically begins at the end of the Middle Ages and reaches the present day where the anatomy of the teaching is done in universities both cadaver dissection methods as formolized cadaver parts. Given the reduction in the number of donations bodies, alternative methods of teaching the anatomy have become increasingly useful since the need for studying bodies is greater than availability. In Brazil, despite the campaigns for the donation of bodies or parts of them for teaching and scientific research, the theme is rather questionable. Thus, this project aims to report the opinion of students of Humanities UFAM on the donation of bodies for education and raising public awareness to the issue of cadaveric donation. This study was based on a qualitative study of descriptive - exploratory, using a sample of 230 students enrolled in Humanities courses where questionnaires for data analysis were applied. This project was submitted to the Research Ethics Committee in Human Beings Platform Brazil and was approved by CAAE No 53215716.7.0000.5020. The results obtained from the survey support the idea that students are favorable to the use of human bodies in teaching and research, but not knowledgeable about the legislation which regulates the use of indigent bodies and dead unclaimed by their families, either as act in case of personal interest. The data presented reflect the importance of providing information to the public.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. OBJETIVOS.....	07
2.1 Geral.....	07
2.2 Específicos.....	07
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	08
4. MATERIAS E MÉTODOS.....	09
4.1 Tipo de Pesquisa.....	09
4.2 Local do Estudo.....	10
4.3 Sujeitos do Estudo.....	10
4.4 Coleta de Dados.....	10
4.5 Análise dos Dados.....	10
4.6 Aspectos Éticos.....	11
5. RESULTADOS.....	11
6. DISCUSSÃO.....	15
7. CONCLUSÃO	18
8. REFERÊNCIAS.....	18

INTRODUÇÃO

A anatomia humana é a área da ciência que estuda a morfologia e a estrutura dos seres humanos. Ela pode utilizar-se de meios teóricos (aula teórica com utilização de recursos de imagens) e práticos, que incluem o estudo tanto em modelos como a utilização de cadáveres humanos. A dissecação de peças anatômicas oriundas de cadáveres humanos é indispensável tratando-se da formação de profissionais que atuam especificamente na área da saúde (BALMED, 1968). O contato do profissional em formação com o cadáver tem um aspecto que não é só do aprendizado técnico. Essa proximidade é uma forma de perceber e refletir sobre as limitações humanas e lidar com a morte como um fato da vida, o que é essencial para quem atua na área da saúde (AZIS, 2002).

Do ponto de vista bioético, área multidisciplinar que permite o diálogo sobre questões hodiernas, o cadáver humano não deve ser visto como simples objeto de estudo, já que é envolvido por um vínculo emocional e afetivo com os indivíduos com que estabeleceu uma relação (COHEN e GOBBETTI, 2003). Segundo França (1992), o cadáver começou a ter, no mundo dos vivos, uma importância cada vez maior. Esse material anatômico passou a despertar um evidente interesse, constituindo-se, pouco a pouco, em fator de grande valia no mundo atual. Seu uso, hoje, não se restringe apenas aos fins didáticos ou científicos, mas à finalidade terapêutica e também ao uso do cadáver para fazer obra de arte, e isto apresenta implicação moral, legal, religiosa, ética, social que deve ser considerada por todos os profissionais da área da saúde. Diante da diminuição do número de doações de cadáveres, os métodos alternativos de ensino na anatomia tornaram-se cada vez mais úteis, visto que a necessidade de corpos para estudo é maior do que a disponibilidade (COSTA e FEIJÓS, 2009).

Sendo assim, é de se lamentar que, nos últimos anos, tenhamos que nos deparar com esta problemática: a redução crescente do número de cadáveres humanos cedidos ao ensino e à pesquisa. No Brasil, apesar das campanhas para doação de corpos ou partes deles para o ensino e pesquisa científica, o tema é bastante questionável (DA COSTA et al, 2007). Vários são os fatores que influenciam esta doação, que vão desde a delicadeza do assunto, bastante triste, dada a repulsa que a morte causa, passando pela cultura dos povos, falta de conhecimento e interesse, até a observação das crenças religiosas, demonstrada ao longo da história do uso do cadáver humano (WATANABE, 1998; CHAGAS, 2001). Para entender melhor esses fatores e proporcionar a difusão do conhecimento, este projeto tem por objetivo relatar a opinião dos estudantes da área de Ciências Humanas da Universidade Federal do Amazonas sobre a doação de cadáveres para fins de ensino e sensibilizar a opinião pública para o assunto da doação cadavérica.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Relatar de forma descritiva a opinião de estudantes da área de Ciências Humanas sobre a doação de cadáveres para fins de ensino e sensibilizar a opinião pública para o assunto da doação cadavérica, abordando questões bioéticas que envolvem o manuseio do cadáver humano.

Objetivos Específicos

- Identificar as percepções sobre a experiência de doar de estudantes de Ciências Humanas e a influência deste ato em suas vidas;
- Relacionar a Lei que dispõe sobre a utilização de cadáveres para fins de estudo ou pesquisa científica;
- Levantar o nível de conhecimento dos estudantes a respeito da Legislação que mantém o uso de cadáveres para o ensino e pesquisas;
- Observar a influência religiosa em relação ao uso de cadáveres humanos para o ensino e pesquisa científica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Anatomia é área da biologia que estuda a estrutura do corpo humano. Esta ciência já vem sendo estudada desde a pré-história, quando o homem necessitava deste conhecimento para poder caçar e sobreviver. O uso de corpos humanos mortos para estudo inicia-se sistematicamente no final da Idade Média e chega até os dias de hoje onde o ensino da anatomia é realizado nas universidades tanto por métodos de dissecação de cadáveres como de peças cadavéricas formolizadas (MANDRESSI, 2008).

Até pouco tempo não havia entre nós, nenhuma lei federal que especificamente regulamentasse a obtenção e utilização do cadáver humano – ou parte dele – para fins didáticos e de pesquisa médica ou científica. Existiam apenas vagas referências em regulamentos paralelos (FRANÇA, 1992). Segundo Espírito Santo et al (1981), existia apenas uma tradição oral sem maiores formalidades usando corpos de indigentes e de mortos não reclamados pelas respectivas famílias que permaneceu como se fora a lei. Assim, na prática corrente, quando o cadáver de um desconhecido e não reclamado surgia, entregava-o às escolas da área de saúde para o estudo e ensino da anatomia humana (FRANÇA, 1992).

A importância do cadáver humano na prática do ensino e na realização de pesquisas é inquestionável entre os profissionais da área das ciências da saúde e para evitar que o desenvolvimento científico dessa área ficasse irremediavelmente comprometido, tornou-se necessário criar meios capazes de regulamentar em lei o que já vinha sendo feito pela tradição da prática (ESPIRITO SANTO et al, 1981; WATANABE, 1998; VIEIRA, 2001).

Atualmente no Brasil, a doação de órgãos transcorre de forma ainda pouco esclarecida à população, cheia de mitos, tabus e mal entendidos. O que envolve questões socioculturais, econômicas, afetivas, técnicas e éticas que merecem discussão e pesquisa (MASSAROLLO; SANTOS, 2005).

De acordo com o Código Civil brasileiro, é válida, com objetivo científico, ou altruístico, a disposição gratuita do próprio corpo, no todo ou em parte para depois da morte. Parágrafo único: o ato de disposição pode ser livremente revogado a qualquer tempo (Brasil, 2010). Dembogurski et al (2011) concluíram que o Programa de Doação de Corpos é inicialmente bem sucedido, devido ao expressivo aumento no número de doações em vida e que os maiores benefícios são o acesso à informação para aqueles que demonstram interesse de doar, além do ganho em qualidade de ensino para a instituição.

Sadala (2001) “considerou-se que os familiares vivenciam uma experiência de choque, descrença, sofrimento, confusão e se mostram, de momento, incapazes de compreender e aceitar a realidade”. Alguns familiares têm dificuldades por motivos religiosos e crenças pessoais, mas

também por desconhecer a vontade do seu familiar diante da decisão de doar os próprios órgãos. Aparentemente, é mais tranquilo decidir por doar os órgãos quando a família sabe da decisão do familiar ou das ideias dele sobre a doação de órgãos. Quando os familiares têm na religião suporte ideológico e apoio para tal decisão; e quando os familiares acreditam que a doação de órgãos é moralmente correta este processo é menos doloroso (SADALA, 2001).

Watanabe (1998) acredita que para sanar a defasagem na aquisição de peças anatômicas humanas: “há necessidade de uma maior participação das autoridades governamentais e dos setores públicos” auxiliando na aplicação da Legislação atual. Por sua vez, acredita que para implantar esse sistema de doação de corpos, as Universidades ou faculdades que necessitam desse material de estudo e pesquisa e todos os interessados envolvidos em um ensino de qualidade deveriam fazer campanhas de divulgação desse processo, solicitando a participação da comunidade e, inclusive, com apoio dos responsáveis de algumas igrejas.

Desta forma, os estudantes da área da Saúde já estão acostumados com o assunto e também lidam de forma mais corriqueira com a morte. Entretanto, os estudantes da área de Ciências Humanas estão mais afastados do universo deste tema. De acordo com a consultora em Educação Mirian Mota a expressão Ciências Humanas em si refere-se àquelas ciências que tem o ser humano como seu objeto de estudo ou foco e, em outras palavras, consistem nas profissões e carreiras que tratam primariamente dos aspectos humanos.

Geralmente definidas como ciências “não exatas” e de grande margem subjetiva, as Ciências Humanas são também muito profundas, complexas e de grande importância na sociedade e assim, este projeto poderá traçar um perfil dos estudantes desta área no que diz respeito ao conhecimento e aceitação da Lei de doação de corpos.

Sendo assim, a elaboração e divulgação de projetos que visem conscientizar a população sobre a importância da doação de corpos é fundamental para que no futuro não só aumente o número de corpos cadavéricos doados para as instituições de ensino, mas conscientize a população sobre a grande importância do ato de doação de órgãos como um todo.

MATERIAS E MÉTODOS

Tipo de Pesquisa

Está pesquisa se constituiu em um estudo qualitativo, do tipo descritivo – exploratório. Para tanto, autores como Minayo (1994), Triviños (1987), Ludke e André (1986), serviram de base conceitual metodológica. A opção qualitativa se justifica pelo entendimento de que o conhecimento

se dá de forma construtiva e interpretativa (REY, 2002). A pesquisa de campo descritiva - exploratória, segundo Ramos e Busnello (2003), objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

Local do Estudo

A pesquisa foi desenvolvida no município de Manaus – AM, na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, zona norte – ICHL.

Sujeitos do Estudo

A amostra foi composta de 800 estudantes matriculados nos cursos da área de Ciências Humanas da UFAM. O número amostral foi determinado considerando 30% do número total de 2.429 discentes da graduação de Ciências Humanas, esperando que este, seja estatisticamente representativo.

Coleta de Dados

Para o estudo foram utilizadas diferentes técnicas e instrumentos, de modo a sistematizar a coleta de dados e sua análise mediante aplicação de questionários que continham questões exclusivamente objetivas relacionadas às metodologias aplicadas no ensino da anatomia humana, assim como questões bioéticas ligadas ao uso de cadáveres humanos para estudo. Inicialmente foi feito um levantamento dos alunos devidamente matriculados nos cursos de Ciências Humanas da Universidade Federal do Amazonas. Logo após o levantamento, os alunos foram convidados a participar da pesquisa e, os que aceitaram participar preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, em seguida, responderam em suas salas de aula ou no rol do Instituto os questionários individuais a fim de obter dados relevantes para a pesquisa. O projeto teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa através da Plataforma Brasil.

Quanto a metodologia, os alunos foram questionados sobre: a morte, o uso de cadáveres humanos no ensino e na pesquisa, a Legislação que regulamenta o seu uso, o termo Doação não apenas de corpos, mas também de órgãos, a prática ilícita da comercialização de corpos, as crenças religiosas (tabus, medos e dogmas) e seu interesse em doar seu corpo para uma Instituição Científica.

Análise dos Dados

A análise foi qualitativa seguindo as seguintes etapas:

Etapa 1 – Transcrição na íntegra dos questionários individuais respondidos para uma planilha de dados.

Etapa 2 – Organização das informações incluindo a identificação do tipo de informação.

Etapa 3 – Iniciação da formação de categorias que consistem num conjunto de expressões com características similares.

Aspectos Éticos

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (ANEXO A). Apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme a Resolução 196/96 que autoriza a pesquisa com seres humanos do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 1996), foi apresentado o Termo de Utilização e Divulgação de Dados o qual garante o sigilo da pesquisa e obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos sob o CAAE nº 53215716.7.0000.5020

RESULTADOS

O uso de cadáveres no ensino e pesquisa apresenta forte ambiguidade axiológica dentro da nossa sociedade. Pelos usos e costumes, sempre nos utilizamos, quase que unicamente, do cadáver não reclamado como fonte para o ensino e pesquisa. Esta, porém, nunca foi, digamos assim, suficiente, já que a necessidade, não raramente, é maior do que a disponibilidade.

Dos 2.429 discentes matriculados nos cursos de Ciências Humanas da UFAM, 800 foram inicialmente programados para serem inseridos na amostra. Entretanto, 230 estudantes aceitaram participar da pesquisa, sendo que o restante mostraram-se desmotivados para responder aos questionamentos propostos na metodologia.

Dos 230 estudantes que responderam aos questionários, 139 (60,43%) foram do gênero feminino e 91 (39,5%) do masculino (gráfico 1), com idade entre 17 e 59 anos matriculados nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Relações Públicas, Jornalismo, Geografia, História, Letras: Língua e Literatura Espanhola, Letras: Língua e Literatura Francesa, Letras: Língua e Literatura Inglesa, Letras: Língua e Literatura Japonesa, Letras: Língua e Literatura Portuguesa, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Artes Plásticas e Serviço Social, Música.

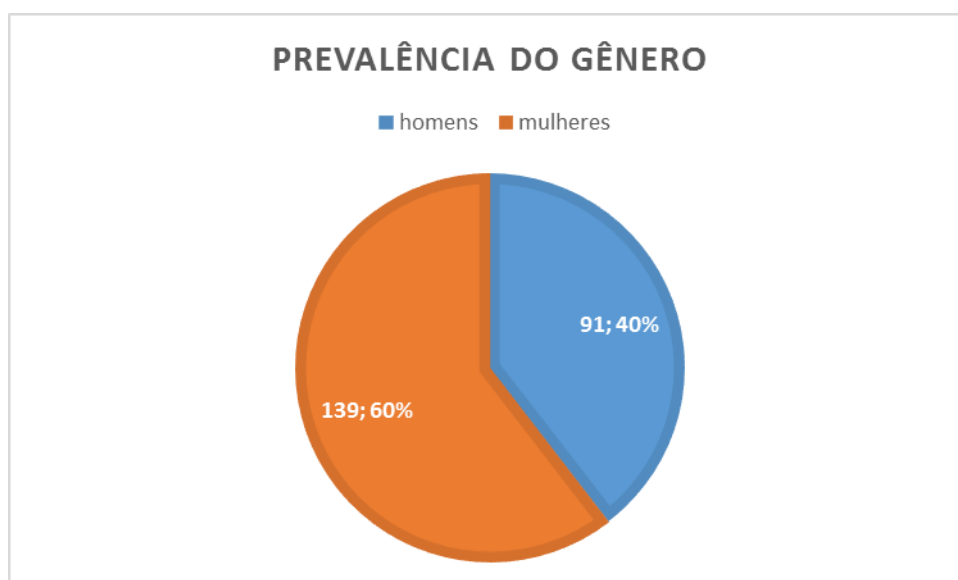


Gráfico 1

Quando questionados sobre religião, 60 (26,09%) alunos afirmaram ser católicos, 79 (34,35%) evangélicos, 46 (20%) ateus, 15 (6,52%) espíritas, 03 (1,3%) cristãos e 27 (11,74%) seguiam outras religiões (Adventista, Agnóstica, etc.). Desse total, 157 (58,26%) alunos consideraram que a religião influencia sobre o ato de doar corpos para ensino e pesquisa. (Tabela 1)

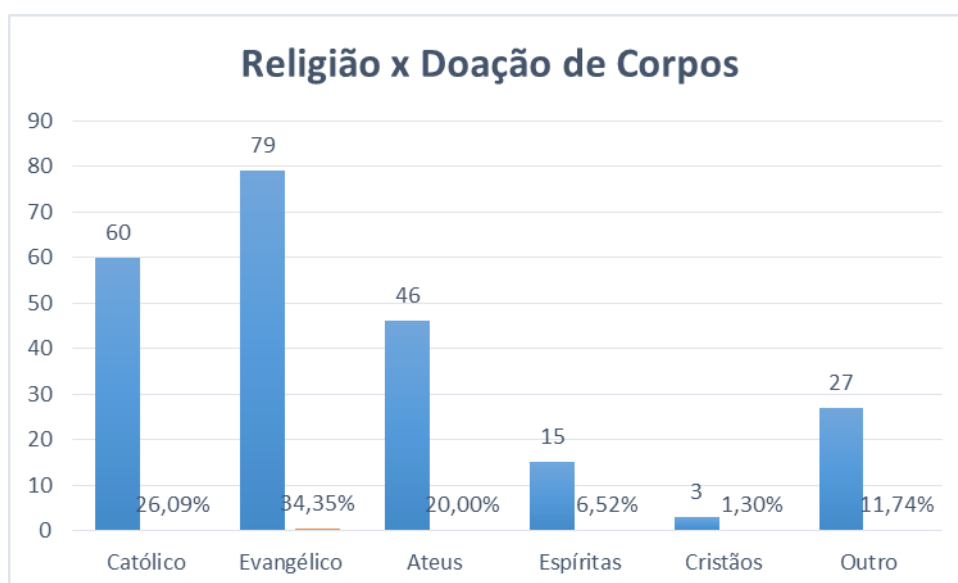


Gráfico 2

Tabela 1. Influência da religião sobre o uso de cadáveres para ensino e pesquisa.

	Concordo/concordo em parte	Em dúvida	Discordo/discordo em parte
--	----------------------------	-----------	----------------------------

16. As crenças religiosas das famílias devem ser levadas em consideração se o 'Estado' reclamar um cadáver para experiências científicas.	157 (58,26%)	18 (7,83%)	55 (23,91%)
---	--------------	------------	-------------

Sobre a questão da doação de órgãos, 115 (50%) alunos discordaram sobre o ato de doar órgãos após o falecimento, 98 (42,61%) concordaram com a questão e 17 (7,39%) alunos se mostraram em dúvida, como mostra a tabela 2. Tal achado reflete profunda falta de conhecimento acerca deste tema e sua extrema importância na vida de pessoas que esperam por esse ato para que assim possam continuar vivendo.

Tabela 2. Doação de órgãos após o falecimento.

	Concordo/concordo em parte	Em dúvida	Discordo/discordo em parte
22. Toda pessoa que falece deveria automaticamente ser doadora de órgãos.	98 (42,61%)	17 (7,39%)	115 (50%)

A questão 5 do questionário avaliativo afirma o seguinte: “*Concordaria em doar meu corpo à uma Instituição Científica se fosse para fins terapêuticos (salvar vidas)*”. Dos 230 alunos questionados, 120 (52,17%) concordaram em doar seu corpo, 64 (27,83%) discordaram da questão e 46 (20%) alunos se mostram em dúvida (tabela 3). Nesse sentido, é perceptível o quanto esse ato, que não apenas auxilia na formação de estudantes da área da saúde, mas como é insubstituível nas aulas de anatomia humana e, que pode contribuir e muito para a formação acadêmica destes está decadente, o que pode ser justificado pela falta de conhecimento e, principalmente pela influência da religião em suas vidas, visto que grande parte dos alunos que discordaram ou se mostraram em dúvida seguem religiões resistentes ao assunto ou que consideram a doação como “pecado mortal”.

Tabela 3. Doação de corpos para Instituição Científica

	Concordo/concordo em parte	Em dúvida	Discordo/discordo em parte
05. Concordaria em doar meu corpo à uma Instituição Científica se fosse para fins terapêuticos	120 (52,17%)	46 (20%)	64 (27,83%)

Na abordagem das questões bioéticas, 186 (80,87%) alunos se mostraram informados sobre as questões bioéticas do uso de cadáveres como material de estudo, 23 (10%) discordaram da questão e 21 (9,13%) ficaram em dúvida. Dos questionados, 168 (73,04%) alunos consideram ainda que as aulas de anatomia humana preparam o futuro profissional para ter equilíbrio emocional e ser mais humano. Essa opinião vai ao encontro daqueles que sustentam que a ausência da relação do aluno com o cadáver implica um futuro enfraquecimento da relação com o paciente, dificultando o processo da humanização (QUEIROZ, 2005). (Tabela 4)

201 (87,39%) dos alunos pesquisados concordaram que a pessoa para despertar uma postura adequada diante de um cadáver precisa ter maturidade emocional. E 190 (82,61%) estudantes afirmaram ter recebido alguma informação sobre a importância do respeito ao manipular um cadáver ou parte dele, não o tratando como um simples material de estudo. (Tabela 4)

Tabela 4. Questões bioéticas x doação de corpos.

	Concordo/concordo em parte	Em dúvida	Discordo/discordo em parte
<i>02. O cadáver humano para ser usado como material de estudo o estudante deve conhecer os princípios bioéticos e não apenas éticos.</i>	186 (80,87%)	21 (9,13%)	23 (10%)
<i>07. As aulas de anatomia humana prepara o profissional a ter equilíbrio emocional e ser mais humano.</i>	168 (73,04%)	29 (12,61%)	33 (14,35%)
<i>11. A pessoa para despertar uma postura adequada diante de um cadáver precisa ter maturidade emocional.</i>	201 (87,39%)	14 (6,09%)	15 (6,52%)
<i>13. É importante ter respeito ao manipular um cadáver ou parte dele, não tratando-o como um simples material de estudo.</i>	190 (82,61%)	13 (5,65%)	27 (11,74%)

Os resultados obtidos pela pesquisa apoiam a concepção de que os alunos são favoráveis ao uso de corpos humanos no ensino e pesquisa, porém não conhecem bem a legislação a qual regulamenta a utilização de corpos de indigentes e de mortos não reclamados pelas respectivas famílias, tampouco como agir em caso de interesse pessoal. Este trabalho demonstra a necessidade de programas de esclarecimento e de conscientização da população no que diz respeito à doação espontânea de corpos para o estudo e a pesquisa.

Durante a pesquisa percebemos que grande parte dos alunos demonstraram-se surpresos com o tema em questão e admitiram até, nunca ter ouvido falar no tema “Doação de Corpos”, o que era de se esperar, pois trata-se de uma área que foge do universo do tema. Portanto, o objetivo do projeto de sensibilizar a opinião pública para o assunto da doação cadavérica, abordando questões bioéticas que envolvem o manuseio do cadáver humano foi alcançado.

DISCUSSÃO

Os dados apresentados refletem a importância da disponibilização de informação à população. Além disso, uma equipe institucional preparada para receber o doador é fundamental para a concretização do processo de uma forma ética e confortável para a família, em um momento que enfrenta a dor da perda de um ente querido.

O que pode-se notar é que o perfil dos questionados, constituído por graduandos, que mostram-se interessados em doar seu corpo sugere que a doação é uma atitude de indivíduos bem esclarecidos. Quanto à opção religiosa, os indivíduos pertencentes à religião evangélica, em sua maioria, sugerem que a crença religiosa não é fator impeditivo na decisão da doação. Ressalta-se que o objetivo do projeto não é de convencer a população à doação, mas sim de saber a opinião dos estudantes a respeito da doação cadavérica, além fornecer informações e meios necessários para que a doação se realize quando houver intenção prévia. Essa pode se tornar uma opção alternativa que a pessoa toma em vida em relação ao seu corpo após a morte.

De acordo com o site da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) em Portugal, com a publicação do Decreto-Lei nº 274/99 tornou-se possível doar “com força de lei” o corpo aos Institutos de Anatomia para efeitos de ensino médico. Trata-se um ato do maior filantropismo já que, ao fazê-lo, os doadores propiciam aos futuros médicos a possibilidade de através do seu corpo aprenderem a melhor tratar os doentes e, quem sabe, criarem as condições para que os médicos cedo se tornem mais humanizados.

A prática da dissecação de corpos humanos é comum nos locais onde o ensino médico é feito com profundidade e realismo. E a adesão à doação voluntária de corpos, de acordo com o site da FMUP, tem aceitação porque os sentimentos de família e do culto dos mortos é, notadamente sentida.

É um tema quase tabu mas os profissionais da área de saúde podem divulgar e, sempre que possível, devem fazer passar a mensagem no exercício da sua profissão e nos círculos sociais que frequentam, junto de quem tenha uma formação filantrópica capaz de aceitar a abordagem de tal assunto.

Tavares (1978) lembrou alguns pontos que podem ser úteis para a aceitação do tema e destacou que não há qualquer impedimento de ordem moral, religiosa ou legal para que se processe entre nós um sistema de doação de corpos aos Departamentos de Anatomia; a entrega do cadáver é feita após as cerimônias funerárias e às homenagens que se queiram prestar; para a doação ser executada é necessário preencher uma simples declaração cujo modelo se encontra nos Institutos de Anatomia e dar dela conhecimento a quem avise à Universidade quando do falecimento. O autor concluiu que, bem pensando no destino comum dos corpos humanos onde cessaram as atividades próprias da vida, não se encontra maior dignidade na destruição rápida pelas chamas, ou lenta pelos micróbios da putrefação, do que o seu aproveitamento para ensino médico, metódico e respeitador.

A fim de saber se a idade influencia no ato de doação de estudantes de medicina, Perry e Ettarh (2009) elaboraram um questionário aplicado aos alunos no primeiro ano do curso médico, iniciantes na prática de dissecação no curso de Anatomia. Os resultados demonstraram que o processo é aceito para corpos de desconhecidos (83,8%), membros da família (43,2%) ou responsável (40,5%), e que a idade modula as influências sobre as atitudes previas relativas à doação de corpo que a exposição à dissecação causa nos estudantes de medicina mais jovens.

Novaes, Vilarino e Gaudêncio (2014) em nota, afirmam que qualquer pessoa pode contribuir para melhorar a formação dos alunos de medicina e médicos doando, em vida, o seu corpo para investigação.

No Brasil, Thelma Marsola (2013) em sua tese de doutorado demonstrou que o fluxograma para doação voluntária de corpos adotado na Universidade de São Paulo denominado de “**pdvce**” fornece os subsídios para que os docentes e funcionários da Universidade responsáveis pelo programa de doação voluntária de corpos tramitem as informações corretas aos potenciais doadores, porém, a autora acrescenta que a captação de corpos de doadores é dependente de sua divulgação pelos canais de mídia de massa.

Atréadas à lei 10406/2002, as Universidades Federais de Minas Gerais (UFMG) e de Ciência e Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), criaram oficialmente um Programa Voluntário de

Doação de Corpos para Estudo Anatômico, adaptando-se às normas vigentes em seus respectivos municípios.

Apesar da escassez de corpos não reclamados destinados ao estudo da Anatomia, do advento de recursos computadorizados e do emprego de modelos nessa disciplina para a formação dos profissionais das diferentes áreas da saúde, a dissecação nos dias de hoje, ao redor do mundo, é praticada em corpos obtidos em programas de doação bem estabelecidos (DLUZEN et al, 1996; WATKINS et al, 1998; CAHILL; ETTARH, 2008; ROCHA et al, 2012).

A divulgação em canais de ampla circulação do programa de doação é sem dúvida a premissa básica para o seu sucesso, uma vez que o programa instituído por Taylor e Wilson (2007) na “Queen’s University of Belfast” na Irlanda do Norte, no início com número reduzido de doações, passou a receber número expressivo de corpos após adotar esse procedimento. O mesmo foi observado por De Caro, Macchi e Porzionato (2009) que, após institucionalizarem a “Comissão sobre Doação para a Educação Médica”, o departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Pádua, recebeu diversas declarações de pessoas desejando doar o corpo para estudo, fruto da divulgação em mídia de massas, bem como em reuniões e congressos científicos.

Esses dados também corroboram com os divulgados por Sato (2007) de que, no Japão após a criação da “Lei de Doação de Corpos” em 1983, passou a ocorrer o suprimento adequado de cadáveres para ensino; por Cornwall e Stringer (2009) em Otago, onde o programa oficial de doação estabelecido em 1943 vem permitindo o recebimento de mais de 40 cadáveres por ano, e por Rocha et al (2012), que implantou em 2008 o programa de doação voluntária da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e, desde então viu o número se elevar de 26 para 147 corpos.

Desta forma, abordar este tema no Instituto de Ciências Humanas e letras, permitiu, além do esclarecimento acerca do tema: doação voluntária de corpos para ensino e pesquisa; conhecer a opinião de indivíduos pertencentes a áreas totalmente adversas da área da saúde, possibilitando que numa futura implantação deste programa na Universidade Federal do Amazonas, a forma de divulgação seja mais direcionada à este público específico.

CONCLUSÃO

A doação de corpos é um assunto melindroso e por isso é necessário um forte empenho de todos os que possam interferir na sua divulgação.

O conhecimento acerca das leis e programas de doação voluntária é fundamental para o êxito de uma Educação em Saúde fundamentada no estudo da anatomia do corpo humano em cadáveres.

A motivação para o ato de doar se adquire através de esforço conjunto da Universidade com a sociedade e o Ensino Superior pode funcionar como ferramenta de multiplicação e divulgação de tais atitudes filantrópicas pela melhoria do ensino na área da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZIS, MA, MCKENZIE, JC, WILSON, JS, COWIE, RJ, AYENI, SA, DUNN, BK. The human cadaver in the age of biomedical informatics. *Anat Rec.* 2002; 269:20-32.
2. BAUMEL, JJ. Donation of bodies for medical education. *Nebr State Med J.* 1968; 53:90-92.
3. BRASIL. Câmara dos Deputados. Parte Geral, Livro I, Título I, Capítulo II – Dos direitos da Personalidade, Art. 14. Código civil 2002. 4a ed. Brasília: Edições Câmara; 2010, p. 14.
4. CAHILL, K. C.; ETTARH, R. R. Students Attitudes to Whole Body Donation are Influenced by Dissection. **Anatomial Sciences Education**, v.1, p. 212-216, 2008.
5. CHAGAS, J. Cadáver desconhecido – importância histórica e acadêmica para o estudo da anatomia humana. São Paulo: Unifesp, 2001. 137 p. Dissertação (Mestrado em Morfologia). Departamento Ciências Morfológicas, Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de medicina, 2001.
6. COHEN C, GOBBETTI G. Bioética e morte: respeito aos cadáveres. **Rev Assoc Med Bras.** 2003; 49(2): 117-36.
7. CORNWALL, J.; STRINGER, M. D. The wider importance of cadavers: Education of research diversity from a body bequest program. **Anatomical Sciences Education**, v.2, p. 234-237, 2009.

8. COSTA LF, FEIJÓS AGS. Doação de corpos: estudo comparativo luso-brasileiro sobre a utilização do corpo humano para ensino e pesquisa. Anais do 5º Salão de Iniciação Científica; 2009. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2009.
9. DA COSTA, G. B. F.; DA COSTA, G. B. F.; LINSI, ACCIOLY, C. C. S. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 369-373, 2012.
10. DE CARO, R.; MACCHI, V.; PORZIONATO, A. Promotion of Body Donation and Use of Cadavers in Anatomical Education at the University of Padova. **Anatomical Sciences Education**, v.2, p. 91-92, 2009.
11. DEMBOGURSKI, Joana Eggler et al. Dados preliminares de um modelo de programa de doação de corpos: Programa de Doação de Corpos da UFCSPA. **Revista da AMRIGS**, v. 55, n. 1, p. 7-10, 2011.
12. DLUZEN, D. E.; BRAMMER, J. C.; BERNARD, J. C.; KEYSER, M. L. Survey of cadaveric donors of a body donation program: 1978-1993. **Clinical Anatomy**, v. 9, p. 183-192, 1996.
13. ESPÍRITO SANTO, A. M. et al. Uso de cadáveres no estudo de anatomia humana nas escolas da área da saúde. Rev. Goiana Med. 1981; 27(1/2): 107-116.
14. FMUP. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Disponível em: http://anatomia.med.up.pt/docs/Importancia_da_Doacao.pdf
15. FRANÇA, GV. Direito médico. 5. ed. São Paulo: Fundo Editorial Byk. p. 553-570, 1992.
16. LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.
17. MANDRESSI, R. Dissecções e Anatomia. In: CORBIN, Alain; COURTINE Jean-Jacques; Vigarello, Gorges. Tradução: ORTH, Lúcia. História do corpo: Da Renascença às Luzes. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 411– 440.
18. MARSOLA, T. R. P. S. **Doação voluntária de corpos para estudo anatômico**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
19. MASSAROLLO, M. C. K. B.; SANTOS, M.J. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. Rev. Latino – Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.13, n.3, Maio/Jun, 2005.
20. MINAYO, Maria C. S.; et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
21. MIRIAN, M. Ciências Humanas – Definição.-+ <http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/guia-das-profissoes/ciencias-humanas/>. Acesso em 15.04.2015.

22. NOVAES, V.; VILARINO, N. e GAUDÊNCIO, R. Doar o Corpo a Ciência. 2009.
Disponível em: <https://www.publico.pt/portugal/noticia/doar-o-corpo-a-ciencia-1627726>
23. QUEIROZ, C.A.F. O uso de cadáveres humanos como instrumento na construção de conhecimento a partir de uma visão bioética. Goiás; 2005. Mestrado [Dissertação] - Universidade Católica de Goiás.
24. PAULA-BARBOSA, M. Proveniência do material cadavérico para fins de ensino pré e pós-graduado ao longo dos tempos: importância da doação do corpo. **Papel Médico**, v. 14, 2000.
25. PERRY, G. F.; ETTARH, R. R. Age Modulates Attitudes to Whole Body Donation Among medical Students. **Anatomical Sciences Education**. v. 2, p. 176-172, 2009.
26. RAMOS, P.; BUSNELLO, S. J. Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo: resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Acadêmica, 2003.
27. REY, B. Competências transversais em gestão. Porto Alegre: Artmed, 2002.
28. ROCHA, A. O.; TORMES, D. A.; LEHMANN, N.; SCHWAB, R. T. C. The body donation program at the federal university of health sciences of Porto Alegre: a successful experience in Brazil. **Anatomical Sciences Education**, v. 5, n. 6, p. 5-6, 2012.
29. SADALA, M.L.A. A experiência de doar órgãos na visão de familiares de doadores. 2001.
30. SATO, T. Process of development of body donation law in Japan. **Kaibogaku Zasshi**, v. 82, n. 2, p. 63-71, 2007.
31. TAVARES, S. Doação de corpos para o ensino anatómico. *O Médico*, 87: 119-121 (1978).
32. TAYLOR, S. J.; WILSON, D. J. The Human Tissue Act (2004), anatomical examination and the importance of body donation in Northern Ireland. **The Ulster Medical Journal**, v. 76, n. 3, p. 124-126, 2007.
33. TRIVIÑOS, N. A. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
34. VIEIRA, P. R. A utilização do cadáver para fins de estudo e pesquisa científica no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro: v. 25, n. 2, Maio/ago.200
35. WATANABE, S. O ensino da anatomia humana: o dilema da escassez de cadáveres. 1998.
Disponível em: http://www.usp.br/jorusp/arquivo/1998/jusp424/manchet/rep_res/opinioao.html>. Acesso em: 8 maio 2003.
36. WATKINS, B. P.; HAUSHALTER, R. E.; BOLENDER, D. L.; KAPLAN, S.; KOLESARI, G. L. Postmortem Blood Tests for HIV, HBV and HCV in a Body Donation Program. **Clinical Anatomy**, v. 11, p. 250-252, 1998.